

**ARTIGO** <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5687>**PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE A PARTIR DA  
INFLUÊNCIA DO FACEBOOK: ESTUDO COM ADOLESCENTES DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL****EDUCATIONAL PRACTICES AND IDENTITY TRAINING FROM FACEBOOK  
INFLUENCE: A STUDY WITH ADOLESCENTS FROM A PUBLIC SCHOOL INSIDE  
CEARÁ, BRAZIL****PRÁCTICAS EDUCATIVAS Y FORMACIÓN DE IDENTIDAD DE LA INFLUENCIA DE  
FACEBOOK: UN ESTUDIO CON ADOLESCENTES DE UNA ESCUELA PÚBLICA  
DENTRO DE CEARÁ, BRASIL***Karla Renata de Aguiar Muniz*

Universidade Federal do Ceará – Brasil

*Antônio Roberto Xavier*

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – Brasil

*José Rogério Santana*

Universidade Federal do Ceará – Brasil

**Resumo:** Este artigo busca demonstrar que a conveniência de propagar um pouco de si alimenta-se da expansão das relações conduzidas na rede social Facebook. Este instrumento eleva a interação influenciando a construção de identidade, trazendo alguns pontos positivos e negativos decorrentes da constante exibição da vida privada através de postagens de conteúdos pessoais. A pesquisa contou com amostragem formada de adolescentes do 3º ano do Ensino Médio de um colégio público de Quixadá, Estado do Ceará. Foram abordados temas pertinentes ao Facebook, através da metodologia da roda de conversa, como técnica de maior interatividade entre os participantes. Os resultados apontam que o uso do Facebook possibilita um vasto leque de interações, proporcionando mudanças e transformações quando se navega no mundo infinito dos ciberespaços. Conclui-se que o Facebook se apresenta como um meio comunicativo e informativo fortemente influente na identidade dos jovens e em sua visão de mundo e do outro.

**Palavras-chave:** Modernidade. Facebook. Redes sociais.

**Abstract:** This article seeks to demonstrate that the convenience of small network power consumption is driven by the Facebook social network. This article is it there is an interaction sensitivity to a constructing identity, in the current content of postings of the personal limits. The research included the sampling of teenagers from the 3rd year of high school from a public coalition of Quixadá, Ceará State. Topics related to Facebook were approached through the conversation wheel methodology, as a technique of greater interactivity among the participants. The results indicate that the use of Facebook enables a range of interactions, providing changes and transformations when browsing the world is

infinite cyberspace. It turns out that Facebook presents itself as a communicative and informative medium strongly influential in the identity of the young people and in their vision of the world and the other.

**Keywords:** Modernity. Facebook. Social networks.

**Resumen:** Este artículo trata de demostrar que la red social de Facebook impulsa la conveniencia del pequeño consumo de energía de la red. En este artículo, existe una sensibilidad de interacción para una identidad constructiva, en el contenido actual de las publicaciones de los límites personales. La investigación incluyó el muestreo de adolescentes del tercer año de preparatoria de una coalición pública de Quixadá, estado de Ceará. Los temas relacionados con Facebook se abordaron a través de la metodología de la rueda de conversación, como una técnica de mayor interactividad entre los participantes. Los resultados indican que el uso de Facebook permite una variedad de interacciones que proporcionan cambios y transformaciones cuando se navega por el mundo en el ciberespacio infinito. Resulta que Facebook se presenta como un medio comunicativo e informativo muy influyente en la identidad de los jóvenes y en su visión del mundo y del otro.

**Palabras clave:** Modernidad. Facebook. Redes sociales.

## Introdução

Em uma sociedade conectada, na qual estamos em contato com um mundo de informações e conhecimentos, as redes sociais, como meio de comunicação, tornaram-se comuns na atualidade, fazendo parte do nosso dia a dia nos mais variados ambientes. Dentro do contexto de uma nova conjuntura social compartilhada virtualmente, no presente estudo priorizamos a abordagem sobre o Facebook, por se tratar da maior rede social da atualidade, a qual nos deu subsídios para a pesquisa, ferramenta que possibilita ao usuário traçar uma imagem através de postagens, páginas que curte, filmes, *check-ins*<sup>1</sup>, etc.

Com efeito, é propagada uma realidade que se desdobra no âmbito virtual, uma exibição da imagem, traçando um perfil representativo de si. Dentro dessa perspectiva, o artigo tem o intuito de mostrar alguns tópicos importantes sobre a interferência do Facebook na construção da identidade entre os adolescentes.

As novas tecnologias, as práticas culturais digitais e o acesso a novos conhecimentos têm reivindicado novas práticas educativas, bem como novas e diversas abordagens, inclusive pelas redes sociais. O uso cada vez mais elevado da internet e das redes sociais, com destaque para o Facebook, despertou interesse de pesquisar, procurando a compreensão de como a efetivação de práticas educativas, através da referida rede social, pode influenciar a vida de

---

<sup>1</sup> Ação ou ato de abrir uma conta, dar entrada, registrar-se e/ou marcar presença em um local através da rede social Facebook.

adolescentes, bem como as relações interpessoais, favorecendo a aquisição de novas amizades fora do contexto sociogeográfico, expondo algumas nuances dos comportamentos reproduzidos no ambiente virtual e como esses comportamentos podem influenciar na formação da identidade desses jovens por meio de uma já propalada cibercultura, que sistematiza determinadas práticas educativas. Desse modo, quando se

[...] fala sobre a cibercultura, apontando como ela organiza novos discursos, discursos estes que se tornam necessários de serem incorporados a todas as práticas sociais, bem como as educacionais, a fim de que não existam abismos entre a realidade do indivíduo e seu processo social ou educativo. (HILU; OLIVEIRA; RODERO, 2011, p. 5).

Todavia, essa mesma *cibercultura* extensiva e difundida através de práticas educativas pelas redes sociais, a exemplo do Facebook, se, por um lado, tem contribuído para a formação e reconhecimento identitários de pessoas adolescentes, por outro, tem trazido também alguns pontos que carecem de debates, análises e concepções, como a periódica exposição da imagem, comportamento comum na atualidade. A conveniência de propagar um pouco de si alimenta-se da expansão das relações conduzidas no Facebook. Esse instrumento de comunicação social eleva a interação em proporções macro, trazendo alguns pontos positivos e negativos decorrentes da constante exibição da vida privada através de postagens de conteúdos pessoais, prática corriqueira entre os usuários.

A contemporaneidade recorre a diversos recursos tecnológicos, como internet, celulares, aplicativos, entretenimentos virtuais, como as redes sociais, aqui exemplificadas pelo Facebook, que permite maior fluxo de informação, abrangência dos veículos de compartilhamento de conteúdos, sendo possível a interação com os mais diversificados ambientes. Essa macrointeração comporta um bombardeio de informações em âmbito global, interconectadas e proporcionadas pela lógica estruturante dos ciberespaços. Essa rede conecta realidades distintas e permite encurtar distâncias, mediando a abrangência de contatos com culturas e ambientes de forma a favorecer o desenvolvimento de uma identidade híbrida, configurada no intercâmbio de realidades presenciais distintas que se cruzam virtualmente e que interferem no comportamento dos usuários, por estarem inseridos no processo de virtualidade, cujos valores são calcados em constante processo de mutabilidade (CASTELLS, 2011).

O Facebook é uma rede de interação que permite aos usuários a troca de experiências e informações diversas por meio de práticas educativas que podem tender para ações/atividades consideradas benéficas socialmente, mas pode ser também que haja

influências contrárias. O fato é que os usuários passam a desenvolver comportamentos que se adequam a uma dinâmica de funcionamento própria do universo virtual, comportamentos de estar em evidência, compartilhando postagens sobre conquistas, viagens, lazer; esses são exemplos de valores que se internalizam, passando a contribuir para a reprodução de comportamentos e características que se retroalimentam, impulsionadas pela dinâmica das relações virtuais, desenvolvendo-se hábitos e conceitos que influenciam no desenvolvimento da identidade. “De acordo com o Termo de Adesão ao Regulamento do Facebook, a informação curtida, compartilhada, produzida ou comentada alimenta o sistema, de forma a oferecer ao usuário conteúdos nos quais ele terá um potencial maior de interação” (CALDAS et al., 2012, p. 5).

Com a abrangência do uso da internet e o crescente número de horas dedicadas às redes sociais entre os jovens, é comum encontrarmos grupos de amigos em momento de socialização absorvidos em seus *smartphones*, mergulhados no seu mundo pessoal de interesses, deixando claro que o universo de informações e expansão da comunicação é muito presente na realidade, permitindo ao sujeito interagir em vários lugares ao mesmo tempo, ampliando as relações para além do contato físico-presencial.

Diante disso, este artigo busca compreender a influência do Facebook, considerado a maior rede social do mundo, com mais de dois bilhões de usuários, que permite a descentralização da cultura e da sociedade local e a ampliação das relações no processo de desenvolvimento da identidade entre os jovens. Para ajudar na compreensão desse fenômeno, utilizamos como amostragem adolescentes da 3ª série do ensino médio de uma escola pública do município de Quixadá, interior do estado do Ceará, Brasil.

Metodologicamente esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, aberta à aquisição de informações e à expansão do conhecimento, objetivando delinear características, comportamentos, padrões de identificação e fenômenos mediadores e contribuidores para a construção da identidade. Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujas técnicas de coleta de dados/informações foram entrevistas/rodas de conversa abertas, optamos pela transcrição das informações colhidas, descrevendo os dados fornecidos pelos sujeitos através de uma roda de conversa, com o fito de alcançarmos a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos adolescentes, dando relevância aos fenômenos que mais se destacaram.

A pesquisa aconteceu em um colégio da rede pública de ensino do estado do Ceará, a saber: Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador César Cals de Oliveira Filho, situada na rua Francisco Enéas de Lima, número 2049, Centro, Quixadá, Ceará, Brasil.

O público-alvo contou com adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados, com idades entre 16 e 18 anos, integrantes da 3ª série do ensino médio, que estavam inscritos na rede social Facebook, os quais se disponibilizaram a fornecer material para a compreensão dos elementos envolvidos na pesquisa, sendo que os alunos menores de idade foram previamente autorizados pelos responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desse grupo selecionamos aleatoriamente sete adolescentes do sexo masculino e oito do sexo feminino.

Para a coleta dos dados, utilizamos a roda de conversa, ferramenta que permite a interação e a troca de conhecimento entre os participantes, recurso que contribui para a aproximação, proporcionando maior reflexão a partir dos conteúdos expostos, levando-os a pensarem criticamente sobre o que estava sendo discutido no grupo.

A conversa foi gravada e os dados referentes aos fenômenos pesquisados foram transcritos integralmente. Avaliamos as respostas fornecidas pelos estudantes através da análise de conteúdo de Bardin (2011), técnica utilizada em pesquisa qualitativa que visa à interpretação dos fenômenos colhidos. A análise do discurso é um método que busca a interpretação dos fenômenos segundo a fala dos participantes, é uma atitude que exige esforço por parte do pesquisador em adotar uma postura fenomenológica, levando em consideração o contexto e a visão do pesquisado, sem se distanciar do intuito da pesquisa (BARDIN, 2011).

A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção. Após a análise do discurso, apresentamos os resultados obtidos mediante categorias que buscam classificar as temáticas que reúnem elementos em comum a respeito da interferência das redes sociais na construção da identidade, com o fito de clarificar os fenômenos à luz do referencial teórico que embasa os dados obtidos na pesquisa.

Conforme objetivo proposto, a coleta de dados se deu visando investigar a influência do Facebook na identidade de jovens alunos do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino do Ceará. Assim, os dados colhidos foram transcritos, tratados e interpretados em consonância com a análise de conteúdo de Bardin (2011) e com o referencial teórico aqui utilizado, sendo sua organização disposta em categorias, de acordo com a emergência dos discursos, conforme se poderá constatar nos tópicos adiante.

## Conceito de identidade: breve contextualização

O conceito de identidade passou por processos ao longo do tempo, desde a época em que a flexibilidade social se restringia ao espaço geográfico do sujeito. A identidade era estabelecida pelo nascimento, cujos vínculos sociais se constituíam no contexto presencial. Segundo Hall (1997 apud NÓBREGA, 2010, p. 96), “Consiste em um núcleo interior que emerge pela primeira vez com o nascimento do sujeito e desabrochava com ele, permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou idêntico”.

Na modernidade, foi concebido o conceito de identidade sociológica constituída em sociedade a partir dos valores e conceitos repassados através da realidade e cultura local, sendo o sujeito destinado a ter uma identidade concebida a partir do meio social no qual estava inserido. À medida que os avanços iam surgindo, a globalização e a modernização dos meios de comunicação angariaram um grande número de usuários, surgindo uma concepção de identidade pós-moderna à qual Bauman (2005) dá o nome de “identidade líquida”.

Tal identidade é o conceito de que valores “compartilhados” muito mais flexíveis e mutáveis, embalados pelas constantes transformações, são afetados pela complexidade do mundo moderno, que é marcado pela fluidez e efemeridade, com isso a construção identitária passou a ser configurada a partir de preferências e identificações, tendo maior abertura para delinear um conceito de “Eu”, baseado em identificações e preferências.

### *A identidade na pós-modernidade*

Para Bauman (2005), a modernidade líquida faz referência à rapidez com que as coisas se transformam, à obsolescência caracterizada pelo desprendimento e pela velocidade com que as mudanças se apresentam, afetando a forma de agir e rompendo com o tradicionalismo de outrora.

Hoje a mudança é a palavra de ordem que ancora a nova forma de ser na modernidade líquida; a rapidez com que as transformações ocorrem provoca uma instabilidade na consolidação de uma rotina, exigindo uma constante reconfiguração das formas de interação com o mundo, requerendo do sujeito constante modificação e aprendizagem. “[...] A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo” (BAUMAN, 2009, p. 7).



Com o surgimento da internet e a viabilização dos meios de comunicação, dentre elas a rede social Facebook, as relações sociais não se restringem apenas aos contatos favorecidos pelo ambiente e pela comunidade local, agora ela é fruto de escolhas, de preferências, que estão mudando frequentemente. Nesse contexto, faz-se necessário pensar como se constrói a identidade na era digital. Nas palavras de Hall (apud NÓBREGA, 2010, p. 96), “[...] a identidade não é mais questão de ser, mas de tornar-se”.

Dentro dessa perspectiva de contínua mudança, podemos citar o uso da internet como ferramenta que favorece um mundo de possibilidades que se tornaram imperativas na atualidade. Esse fenômeno mundial permite transpor o espaço físico, proporcionando um leque de oportunidades utilizado para os mais variados fins, sejam eles políticos, profissionais, sexuais, relacionamentais, etc.

Nesse baile de máscaras, onde o indivíduo troca de identidade como quem troca de roupa, transitando facilmente entre a imensa gama de opções identitária existentes, a mídia passa a ser um espaço – se não o primordial – em que diversos modelos de sujeitos e de posicionamento são ofertados às pessoas. Se, de acordo com Bauman (2005, p. 51), ‘houve um tempo em que a identidade humana de uma pessoa era determinada fundamentalmente pelo trabalho produtivo desempenhado na divisão social do trabalho’, hoje ela é fruto de determinadas escolhas em meio a inúmeras possibilidades. A pós-modernidade propiciou que as identidades se formassem em torno do lazer, da aparência, da imagem e do consumo. Consequentemente tornaram-se frágeis os laços que a delimitavam. (NÓBREGA, 2010, p. 96).

Se tomarmos como exemplo o Facebook, podemos mencioná-lo como um recurso que propicia a interação com milhares de usuários de todos os lugares, com diversidades culturais e sociais e com múltiplos interesses. Seus usuários apresentam comportamentos que se assemelham aos de uma competição, cujo ganhador é aquele que exhibe mais *likes* e comentários em seus *posts*, quem tem uma vida mais “badalada e feliz”, ostentada através da transparência da intimidade que é exposta no Facebook, tendo até uma ferramenta específica que permite fazer o *check-in*, termo já citado, recurso por meio do qual o usuário marca o lugar onde se encontra. Como adverte Spizzirri (2008, p. 20), “Comunidades virtuais surgem como diferentes formas de contemplar as demandas de exposição e rompimento dos espaços privados advindos da cultura vigente, principalmente entre adolescentes”.

A identidade, na lógica da pós-modernidade, ou identidade líquida, é marcada pela apresentação de um “Eu” realizado, representação de vida próspera e feliz, patrocinada pelo consumismo e pela ostentação, com o intuito de sustentar o sucesso ante os demais. Os praticantes da vida líquida são arrebatados pelo desejo de estarem sempre em destaque, para

não correrem o risco de se tornarem obsoletos; esses são alguns dos comportamentos compartilhados e propagados dentro do ambiente virtual. Segundo Spizzirri (2008, p. 21), “O olhar do outro no campo social passa a ocupar, na economia psíquica do sujeito, uma posição estratégica, exemplificada pela cultura do narcisismo, do espetáculo e da exibição do gozo/satisfação”.

Nesta sociedade, também se observa o dever de ser e parecer feliz e bem-sucedido o tempo todo. Estas características mostram implicitamente que não há lugar para a expressão de alguns sentimentos comuns à natureza humana, como a tristeza, sob pena de recaírem sobre o sujeito sentimentos de culpa, mal-estar e inadequação. (LIMA apud SPIZZIRRI, 2008, p. 21).

Vivemos em uma sociedade marcada pela efemeridade, relações frouxas e vínculos solúveis, com curto prazo de validade, sempre à sombra do ultrapassado, ocasionado pela rapidez das transformações. É nesse contexto que as identidades se configuram e se reconfiguram na busca de empoderamento dentro dessa conjunção fluida e volátil marcada pelo consumismo e pelo prazer narcísico.

A ‘vida líquida’ é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. ‘Líquido-moderna’ é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. (BAUMAN, 2009, p. 7).

Em uma sociedade conectada a valores análogos, marcada pela inovação, exige-se uma adaptação constante às rápidas mudanças ocorridas na atualidade. É necessário estar aberto às modificações e às reconfigurações de estilos de vida, às novas formas de agir, pensar, vestir, falar, aos comportamentos influenciados pela grande massa que compartilha os mesmos interesses, caracterizada pela vida na pós-modernidade.

### ***Adolescência e identidade***

A adolescência é o período de transição entre a puberdade e a vida adulta, fase em que o indivíduo amplia seu campo relacional, constrói novas amizades e vai se desprendendo do âmbito familiar. Segundo Romero (2005 apud ZANELLA, 2013, p. 18-19), “[...] a adolescência implica um desabrochar de possibilidades inéditas, na procura de novos referenciais e objetivos de identidade, de novas formas de relação homem-mundo”.



Por se tratar de seres relacionais, a formação da identidade se dá na relação com o mundo, seja através de identificação cultural, social, política, religiosa, etc. A identidade é como o sujeito se vê e como é visto perante os outros, assim vai apropriando-se da realidade e configurando formas de pensar e agir que são individuais e únicas, ao mesmo tempo que são sociais e heterogêneas. A identidade, para Erikson (1972 apud FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003, p. 107):

Implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido. A formação da identidade recebe a influência de fatores intrapessoais (as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade), de fatores interpessoais (identificações com outras pessoas) e de fatores culturais (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários).

A construção da identidade se dá por um processo de internalização social que vai se constituindo ao longo da vida. Na adolescência, os indivíduos passam a reavaliar antigas condutas e começam a projetar-se para o futuro, uma nova etapa que requer postura e comprometimento frente à realidade que se desenrola. Zacarés (1997 apud FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003, p. 108) “[...] entende que a identidade desenvolve-se durante todo o ciclo vital, mas é no período da adolescência que ocorrem as transformações mais significantes”. Para muitos, essa fase é marcada por conflitos e indecisões; para outros, é o momento de pensar nas projeções para o futuro, preocupações como escolha profissional, momento em que surgem as responsabilidades e as exigências.

A identidade é concebida a partir de uma mediação com o outro, ou seja, é através do relacionamento e da interação que o indivíduo vai construindo a representação de si, do mesmo modo que transmite uma imagem para os demais. “Dentro desta perspectiva, definimos identidade como um processo de apresentação e atribuição de qualidades a um sujeito, segundo sua cultura, atitudes, aparência e também da expressão de seus valores” (MEUCCI; MATUCK, 2005, p. 2).

### **O Facebook como ferramenta de construção da identidade**

O Facebook é um fenômeno presente no dia a dia de milhares de pessoas, ferramenta que transformou a comunicação e o modo de interação entre seus participantes, permitindo a exploração de diversificados conteúdos possibilitados por esse recurso.

Uma pesquisa feita no Brasil em 2012 pela própria empresa, os usuários ativos na rede chegam a 38 milhões de cadastrados. [...] De acordo com esta pesquisa, em 2010, o número de usuários de Facebook que o acessavam através de celulares era de 44,8%, enquanto hoje, desta porcentagem, de acordo com outra pesquisa realizada pela empresa Mentis Digitais, em parceria com a CorpBusiness, incríveis 98% acessam o Facebook, [...] resultados que revelam que 76% dos brasileiros acessam pelo menos 1 vez por dia o Facebook; sendo que 35% o fazem do trabalho e 23% dos dispositivos móveis. (CALDAS et al., 2012, p. 1-5).

Reunindo os mais variados objetivos, proporciona um leque de notícias, entretenimentos, trabalhos, estudos, *chats* de relacionamentos, etc., em que os usuários compartilham informações sobre suas vidas, fazendo-se presentes para muitos outros, o que lhe viabiliza estar em diferentes lugares, interagir com várias pessoas ao mesmo tempo, apropriando-se de um universo virtual que permite a onipresença e a onipotência das condições proporcionadas pelas redes sociais. Essa nova forma de ser na pós-modernidade, com a concepção de uma realidade virtual, proporcionou uma vida “paralela” às relações que se estabelecem no ambiente presencial, ou seja, nas relações face a face, mas que, por se fazer intimamente presente no cotidiano, faz parte da experiência real, fundamentando-se como legítima.

Ao abordar os fenômenos da comunicação na pós-modernidade, Baudrillard (2001) refere-se ao binômio real/virtual como algo a ser assimilado. Este autor também refere-se a Nietzsche, que declarou a morte de Deus e diz que agora teríamos a morte do real (Brust, 2006). Tal ideia aparentemente absurda busca a reflexão acerca do projeto da pós-modernidade, que pouco a pouco tem transformado a subjetividade humana em realidade virtual automatizada e operacionalizada (Romano, 2000). Os fenômenos da virtualidade e o surgimento da internet são, entretanto, produtos da evolução humana. (SPIZZIRRI, 2008, p. 20).

A identidade se configura em uma teia de superação dos limites presenciais, passando a ser multifacetada, multicausal e influenciada pelo ambiente virtual. Consoante Meucci e Matuck (2005, p. 1), “A construção identitária de qualquer indivíduo, ao longo da sua trajetória, decorre de todas suas ações”. Estas, quando observadas, convertem-se em mensagens que o definem perante os demais.

### ***O Facebook e as relações interpessoais***

O surgimento da categoria relações interpessoais está ligado à compreensão sobre a maneira pela qual os jovens interagem em seu círculo social, observando se o contato social é ou não favorecido pela emergência do Facebook.

É possível identificar durante todos os discursos dos jovens que as relações interpessoais estão pautadas nos moldes tecnológicos da sociedade atual, permeada por diferentes formas de interação e alicerçada em padrões que compreendem as redes sociais como determinantes no processo de socialização. Observamos que algumas formas de interação não seriam experienciadas sem a presença do Facebook, devido a limitações espaciais e temporais que favorecem o relacionamento via rede social. A esse respeito, cabe trazeremos à luz o discurso de dois dos estudantes pesquisados: *“Ah! Eu uso o Facebook quando eu não tenho o WhatsApp da pessoa, para marcar o lugar que a pessoa está distante. Você não quer sair, não quer ir na casa da pessoa, aí você conversa pelo Facebook”* (Sujeito A); *“Geralmente eu uso para postar foto e pedir o WhatsApp de alguém”* (Sujeito B).

Os recortes demonstram que o Facebook serve como ponte para relações interpessoais, que, a depender do contexto, podem se aprofundar inclusive com o uso de outras ferramentas digitais, tal como citado.

Conforme pode ser visto em Spizzirri (2008), as comunidades virtuais se configuram como um meio de rompimento dos espaços privados e de conquista de uma autonomia nas relações interpessoais, especialmente quando se trata do público adolescente.

Para Oliveira e Paiva (2012, p. 3):

O novo fenômeno comunicacional é caracterizado pela presença dos atores sociais conectados em rede, convergência das mídias, aumento dos suportes/canais de comunicação, circulação e compartilhamento de mensagens, proliferação dinâmica de linguagens e signos que moldam o pensamento e o comportamento humano.

Nessa perspectiva, pode-se compreender que as relações interpessoais construídas na sociedade atual são fortemente permeadas pelas mídias virtuais, dentre elas o Facebook se destaca como importante ferramenta de socialização e exposição.

### ***Facebook: identidade e exposição***

A formulação dessa categoria se justifica pelos fenômenos que estão ligados à necessidade de compreensão da relação entre o uso do Facebook e a exposição da imagem dos jovens, frequentemente utilizada como meio de promoção e interação social e como ferramenta de conquista de *status* e pertencimento.

De acordo com Amaral (2016, p. 27), “[...] a internet parece ter um efeito positivo na interação social e apresenta a tendência de aumentar o grau de exposição de outras fontes de

informação”. Assim, o uso do Facebook é marcado por forte predomínio de autoexposição, que sobremaneira também é constituinte da autoimagem e da identidade dos adolescentes usuários da rede.

No discurso dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, é possível perceber alguns relatos que corroboram a ideia expressa, como pode ser visto adiante:

*Se mostrar, mostrar a beleza! Eu particularmente posto para me mostrar; assim, aquele momento em que eu estou bonita e tal. Aí eu vou postar para mostrar para as outras pessoas. Ah! Eu vou tirar uma foto ali para dizer que eu fui para tal lugar; Questão de sentimento: tem gente que posta muita coisa em relação à vida social no Facebook. (Sujeito B).*

As formas de exposição da imagem perfeita ou do “politicamente correto” necessita das redes sociais para propagar uma identidade virtual, isto é, essas postagens propiciam que os contatos subentendam uma imagem da pessoa que as publica através do tipo de conteúdo, fazendo-se supor características e comportamentos do usuário. O Facebook tem o papel de levar informações variadas para seus inscritos, fornecendo conteúdo a respeito da vida de seus participantes. As informações publicadas no Facebook têm objetivo de compartilhar dados e opiniões, reproduzindo valores e concepções que representam seus usuários, interesses esses que contribuem para conhecer um pouco da realidade dos sujeitos. Nesse sentido, trazemos à baila o seguinte relato: “*Eu acho que as pessoas postam o que estão sentindo. A maioria das pessoas faz isso, usa mais seus sentimentos como se fossem a vida pessoal; aí vai lá, está com raiva, aí posta*” (Sujeito D).

É possível observar, frente ao exposto, que os jovens possuem compreensão de que algumas de suas postagens no Facebook expõem aquilo que lhes é intrínseco e pertinente. Essa tentativa de aproximação virtual com a vida privada demonstra a identificação que os pesquisados têm em relação à rede social, caracterizando-se quase como uma tentativa de construção de um padrão social semelhante ao vivenciado nas suas publicações virtuais.

### ***Identidade e os riscos de exposição***

A internet é o lugar mais propício para a comunicação em massa atualmente, ampliando o surgimento de novas amizades, proporcionando ao usuário a oportunidade de se relacionar com amigos, familiares e pessoas em contextos geográficos distantes, suscitando a aproximação entre indivíduos que não se conhecem, com isso se desvela a ocorrência de situações que fogem aos limites virtuais. As consequências da exposição da imagem podem

ultrapassar o ambiente virtual e trazer algumas implicações indesejadas ocasionadas pela fragilidade da exposição que se manifesta nos ciberespaços.

Para exemplificar os efeitos indesejados da exposição, apresentamos o discurso adiante:

*Coisas de fake. Mais ou menos no começo, quando eu tinha meu Facebook, aí eu colocava esse negócio de localização. Tipo: eu estava em um certo lugar, aí automaticamente ficava; aí pegou um dia desses um cara apareceu lá na minha casa, aí eu não queria conhecer: 'Eu não te conheço!'. Um cara velho. Aí a minha mãe pegou e disse assim: 'Quem é esse rapaz?'. Aí olhou para mim, aí eu disse: 'Eu não sei, não'. Aí o cara falou: 'É porque eu vi teu Facebook, agora eu fiquei sabendo onde você mora e eu estava te procurando'. Aí eu disse: 'Por quê?'. Ele disse: 'É porque eu te achei bonita'. Aí o meu pai chegou e colocou ele para fora e disse que ele nunca mais voltasse lá em casa, senão chamava a polícia. Era um cara velho mesmo! (Sujeito I).*

Sobre essa questão, Amaral (2016, p. 15) assevera que:

[...] algumas postagens realizadas transmitem a sensação de que o sujeito se esquece da necessidade de impor limites ao quanto sua vida ficará exposta para os demais usuários. Seja por meio de fotografias e vídeos ou textos, cada vez mais a vida cotidiana se transforma num grande espetáculo apreciado por milhões e milhões de usuários.

O comportamento de publicização da vida particular nas redes sociais possibilita a propagação de informações pessoais e de contextos privados dos usuários, com isso é possível desencadear fenômenos contrários ao que se almeja, implicando conflitos no contexto físico-presencial, como exemplificado na fala da adolescente, que foi surpreendida por um estranho nas dependências de sua casa, acontecimento desencadeado pela publicação de dados pessoais em rede pública.

### **A influência do Facebook na constituição da identidade**

Esta categoria sintetiza aquilo a que este trabalho se propõe como investigação de um fenômeno social específico, sendo escolhida pela emergência dos temas a ela relacionados que foram relatados pelos sujeitos durante a coleta de dados.

Podemos perceber, através do que sinaliza Amaral (2016, p. 44), que:

Para o adolescente é uma necessidade estar na rede, uma forma de inclusão obrigatória para se tornar aceito em determinado grupo. Os álbuns de fotos e

a maneira como eles são visualizados pelos outros é uma forma de construir popularidade e assim construir sua identidade no grupo.

Essa percepção também pode ser observada nos relatos trazidos pelos jovens durante as rodas de conversa, nos quais é possível verificar a importância das relações virtuais na percepção de quem esses sujeitos são e de como se comportam:

*Ah! Páginas que ensinam a fazer coisas; páginas de customização. Eu tenho uma página no Facebook em que eu posto essas coisas. Eu acho muito legal. Eu gosto quando as pessoas curtem minha página, que me incentivam a postar mais coisas. (Sujeito E).*

*Eu vejo o Facebook como uma ferramenta de propaganda, tipo assim: você viu que seu amigo postou sobre um lugar, daí você também vai querer ir; por exemplo, minha prima tem um estúdio, sabe, e eu gosto muito de postar check-in: eu já trouxe muitos amigos meus para o estúdio da minha prima por causa disso; não só no Facebook, mas no Instagram, Snapchat. (Sujeito H).*

Faz-se possível compreender que os jovens constroem sua percepção acerca das relações a partir daquilo que lhes surge nas redes sociais, como no Facebook. Nessa perspectiva, fica claro que a identidade se transforma a partir do contato com o outro e com aquilo que esse outro posta na rede.

Da forma como salientou o Sujeito H, o Facebook se constituiu, ao longo do tempo, como um espaço de propaganda, onde as pessoas se mostram e “consomem” ideais e estilos de vida, pautados no que se espera de um comportamento no meio virtual.

### **Considerações finais**

As relações na modernidade líquida são marcadas por padrões impostos por uma minoria dentro da coletividade, incentivada pelo consumismo, padrões estéticos, inovações tecnológicas, mídia, etc. Dentro desse universo está o Facebook, que viabiliza a influência mútua de interesses e de valores propagados e incentivados coletivamente, os quais são, ao mesmo tempo, passageiros, haja vista a rapidez das mudanças a que somos submetidos continuamente.

Da interação com o universo compartilhado no Facebook podemos perceber a propagação de comportamentos, termos e expressões, como: “sambar”, que significa fazer algo invejável; “shippar”, que significa aprovar o relacionamento de um casal; “trollar”, que significa aprontar algo com alguém; “lacrar”, “quem samba” ou quem arrasa; “spoiler”, que significa alguém que estraga prazeres adiantando o desfecho sobre um tema; “crush”, que



significa alguém por quem se está interessado, entre outros. Esses são exemplos de expressões que deixaram as salas virtuais de bate-papo e ganharam espaço na linguagem informal entre os jovens, configurando-se em uma nova forma de falar, mostrando que o Facebook pode contribuir para a aquisição de novos vocabulários, além de influenciar no comportamento de consumo, de aquisição de artefatos que garantam o padrão de pertencimento guiado à luz do brilho da ostentação.

Aclaramos que a utilização dessa rede social interfere na dinâmica relacional dos alunos, favorecendo a troca de informações e conteúdos de cunho tanto genérico quanto pessoal, com isso cria-se uma cadeia de ações e reações mediada pela ferramenta virtual, mas que se reflete na vida real, bem como nas relações interpessoais.

Os ímpetos causados pela exposição interferem nos comportamentos, desencadeando novas formas de lidar com as consequências da modernização da comunicação, sendo estas consequências positivas no tocante à abrangência de oportunidades e de um vasto leque de ligações, mas essa rede de abrangência, ao mesmo tempo, pode desvelar alguns contratempos que podem fugir aos limites de segurança e de privacidade, que ficam difíceis de serem resguardados quando se navega no mundo infinito dos ciberespaços.

Por fim, pode-se verificar que a investigação acerca dos fenômenos descritos se confirma com base nas hipóteses levantadas, corroborando que o Facebook se mostra fortemente influente na identidade dos jovens e em sua visão do mundo e do outro.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. **Exposição privada nas redes sociais**: uma análise sobre o Facebook na sociedade contemporânea. 2016. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. **Vidas líquidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CALDAS, D. S. et al. De que forma o Facebook influencia o consumo de conteúdo no Brasil no ano de 2012? In: INTERCOM, 35., 2012, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Intercom, 2012. p. 1-10.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, T. H. S.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 8. n. 1, p. 107-115, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HILU, L.; OLIVEIRA, R. G.; RODERO, R. Possibilidades do uso pedagógico das redes sociais: estudo de caso. In: EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UEL, 2011.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio**. *Imagens da Educação*, Maringá, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MEUCCI, A.; MATUCK, A. **A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais**. São Paulo: USP; Escola Superior de Propaganda e Marketing, 2005. v. 2.

NÓBREGA, L. P. **A construção de identidades nas redes sociais**. *Fragments de Cultura*, Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 95-102, 2010.

OLIVEIRA, S. M.; PAIVA, C. C. A conversação em rede no Facebook. Três conceitos de interação social. In: SIMSOCIAL, 2012, Salvador. **Simpósio...** Salvador: UFBA, 2012. p. 1-17.

RIBAS, E. et al. A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes. **Renote**, Porto Alegre, v. 5, p. 1-13, 2007.

SPIZZIRRI, R. C. P. **Universo virtual on-line: links entre adolescência, família e cultura na pós-modernidade**. Porto Alegre: PUC, 2008.

TERÊNCIO, M. G.; SOARES, D. H. P. A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 139-145, 2003.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação. Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

VIDAL, A. A. **Estrutura e dinâmica da família sertaneja: estudo exploratório das famílias agricultoras da região do Maciço de Baturité/CE**. Fortaleza: Unifor, 2007.

ZANELLA, R. **A clínica gestáltica com adolescentes: caminhos clínicos e institucionais**. São Paulo: Summus, 2013.

## SOBRE OS AUTORES

### **Karla Renata de Aguiar Muniz**

Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Pós-graduanda em Gestão Cultural pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Pós-graduanda em Psicologia Forense e Jurídica pela Faculdade UNYLEYA; Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Católica (UNICATÓLICA) de Quixadá-CE. É integrante do Grupo de Pesquisa Gestão de Políticas Sociais (GPS), da UNILAB/CNPq. E-mail: karlla.renata@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-4007-2482>

### **Antônio Roberto Xavier**

Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação (Licenciatura Plena) em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação (Licenciatura Plena) em Pedagogia pela Faculdade Kurius (FAK). Professor Permanente do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) e Professor do Curso de Graduação em Administração Pública presencial, ambos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Professor Pesquisador vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Ceará (UFC). É Líder do Grupo de Pesquisa GPS (Gestão de Políticas Sociais) da UNILAB/ICSA/CNPq e Pesquisador integrante do Núcleo de História e Memória da Educação - NHIME da UFC/CNPq. E-mail: roberto@unilab.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-3018-2058>

### **José Rogério Santana**

Pós-doutor pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Graduado em pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É Professor Associado da Universidade Federal do Ceará na Faculdade de Educação (FACED/UFC). É professor de graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Ceará e Professor do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA/UFC). Atualmente é supervisor de Pós-doutorado na FACED/UFC. E-mail: [rogerio@virtual.ufc.br](mailto:rogerio@virtual.ufc.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-8693-2954>

Recebido em: 27 de julho de 2019  
Aprovado em: 11 de agosto de 2019  
Publicado em: 01 de outubro de 2019